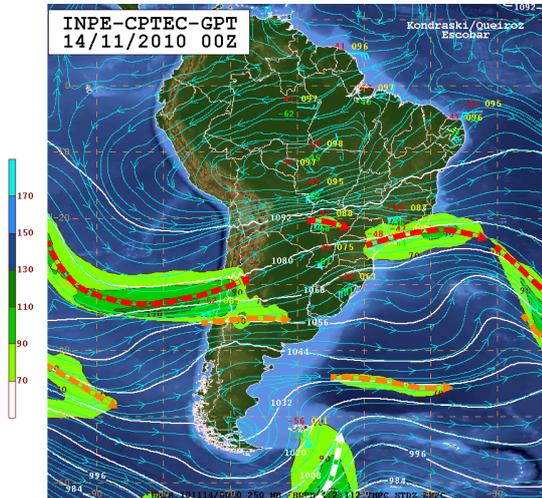




Análise Sinótica

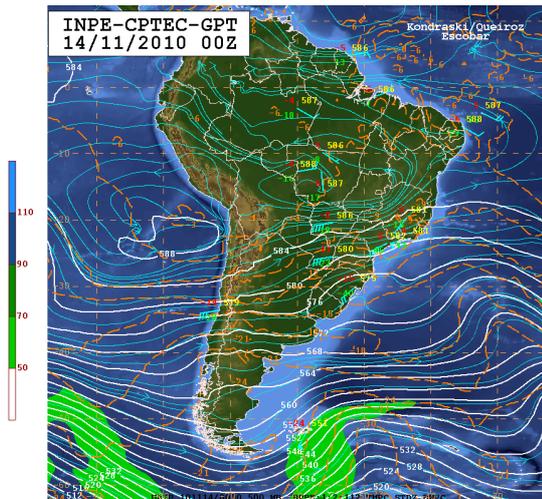
14 November 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



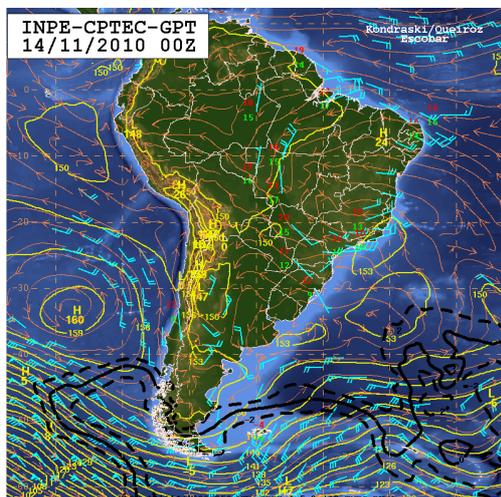
Na análise da carta sinótica de altitude (representado por 250 hPa) da 00Z deste domingo (14/11), observa-se a predominância da circulação anticiclônica ao norte de 20S, abrangendo principalmente a porção centro-norte e noroeste do continente sul-americano e com seu núcleo posicionado sobre o norte de MT. A leste desse anticiclone observa-se um cavado com seu eixo a leste da Região Nordeste do Brasil. O comportamento da circulação atmosférica em latitudes baixas, associado com uma ampla área ciclônica ao sul de 20S gera difluência, e assim divergência sobre o interior do país. Este padrão em altitude causa convergência de massa em baixos níveis e auxilia a convecção sobre áreas do centro-leste da Região Centro-Oeste e no interior Sudeste. Os ventos associados ao Jato Subtropical (JST) aparecem bastante intensos no Pacífico, porém enfraquecidos sobre o continente em relação à análise do dia anterior, embora estes estejam bastante significativos sobre a faixa leste da Região Sudeste, situação que reforça a instabilidade em áreas de SP, RJ e sul de MG. O JST aparece acoplado com o Jato Polar Norte (JPN) e contornando um cavado a leste de 30W. Este jato está associado com uma frente fria em superfície, que atuou sobre parte do território brasileiro no início da semana, mas que neste momento situa-se bastante afastada do continente. Um pequeno ramo do JPN atua sobre a parte central do Chile e Províncias de La Pampa, Mendoza e San Luis, e o mesmo oferece suporte dinâmico a um sistema frontal em superfície. No extremo sul do continente percebe-se uma pequena um padrão atmosférico com características de bloqueio, cuja circulação anticiclônica ao sul intensifica o sistema de alta pressão em superfície.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível não divergente (500 hPa) da 00Z deste domingo (14/11), observa-se o reflexo da maior parte dos sistemas dinâmicos observado em altitude, como o anticlone sobre o centro-norte do continente, centrado sobre o sudoeste de MT e a área ciclônica que atua sobre o centro-sul do Brasil. Na região sobre o continente, na transição entre a alta centrada sobre o Centro-Oeste e o cavado comentado anteriormente, configura-se um fluxo predominantemente de sudoeste, onde ondas relativamente curtas propagam-se na direção leste/nordeste e dificultam a previsão do tempo, devido a dificuldade em prever o deslocamento e posição destas ondas de pequena amplitude. Nota-se ainda um significativo gradiente de temperatura sobre o centro-sul do continente, com temperatura de -15C em Porto Alegre e -8C no SP. As temperaturas baixas observadas sobre o Sul e parte do Sudeste do país ocorrem devido a presença de um cavado, cuja circulação associada tem como papel o transporte de ar relativamente frio de latitudes mais altas para regiões mais próximas do equador, contribuindo concomitantemente para o processo de convecção em áreas termodinamicamente instáveis. Observa-se ainda outro cavado atuando no Atlântico e ao sul de 45S. Este sistema apresenta forte baroclinia e está associado com uma frente fria em superfície.

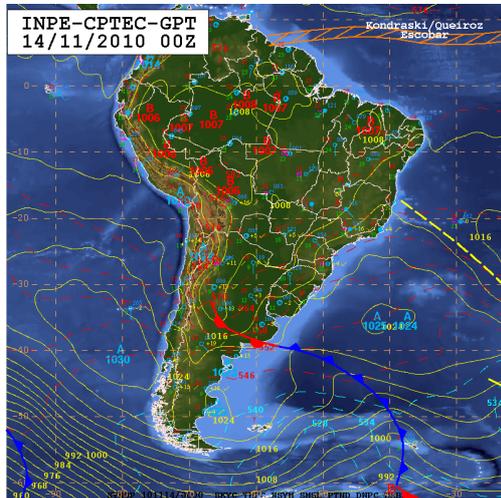
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de baixos níveis (representado por 850 hPa) da 00Z deste domingo (14/11), nota-se a presença do cavado frontal sobre o Atlântico, bastante afastado do continente mas que ainda favorece a convergência de umidade entre o oceano, norte do Sudeste e sul do Nordeste do país. Nota-se uma área com circulação anticiclônica entre o leste do Brasil e o Atlântico adjacente, apresentando núcleos com máximo de geopotencial equivalente a 1530 metros a leste entre a Província de Buenos Aires, Sul e Sudeste do Brasil. Observa-se a persistência do fluxo de leste a leste do Sudeste e do Sul do Brasil, indicando que a circulação anticiclônica (giro anti-horário) atua nesta área, favorecendo o transporte de umidade do oceano para o continente. De forma semelhante, observam-se ventos significativos no leste do Nordeste, associado com a borda noroeste da ASAS e aos alísios que atuam próximo ao Equador. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) apresenta seu centro em torno de 33S/87W, com máximo no campo de geopotencial de 1600 mgp.

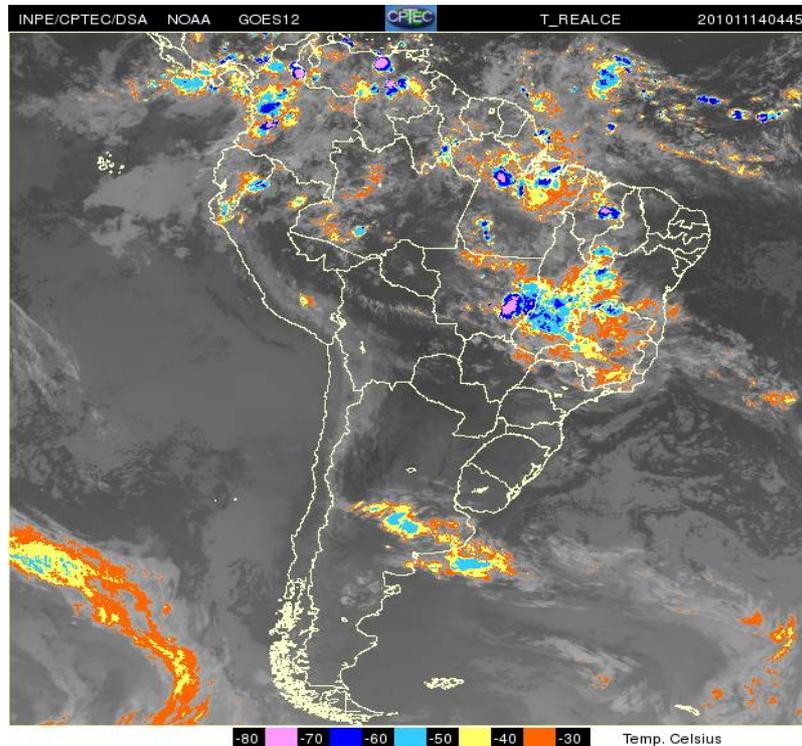


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 14/11, observa-se um cavado sobre o Atlântico, na altura do sul da BA e norte do ES, acoplado a uma frente fria bem afastada do continente (fora do domínio desta figura). Estes sistemas favorecem o alinhamento da umidade entre o Atlântico e o interior do país. Na retaguarda destes sistemas observa-se uma alta pós-frontal, com centro de 1024 hPa em 37S/40W. Um sistema frontal transiente é observado ao sul da Província de Buenos Aires, associado com uma baixa pressão ao sul de 60S. Este sistema causa instabilidades sobre áreas das Províncias de Buenos Aires, Mendoza, San Luis e Córdoba, na Argentina. O anticiclone pós-frontal na retaguarda do sistema frontal encontra-se centrado em 48S/65W, com núcleo de 1024 hPa. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo fora do domínio desta imagem. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1030 hPa em torno de 40S/80W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 8N e 9N no Pacífico e entre 5N e 8N no Atlântico.

Satélite



14 November 2010 - 00Z



Previsão

Neste domingo (14/11), áreas de instabilidade associadas com a termodinâmica e com o escoamento difluente em altitude provocarão pancadas de chuvas em parte do Sudeste, Centro-Oeste e Norte do país. A presença de uma massa de ar úmida e muito instável poderá provocar temporais em algumas áreas, principalmente entre o norte do MS, sul e oeste do MT, MG, GO, TO e de forma mais localizada no Norte do Brasil. A presença de cavados em 500 hPa, que propagam-se principalmente entre o MS, MT, GO, MG e SP reforçará a instabilidade. No oceano, aproximadamente entre o litoral norte do ES e sul da BA, persiste a atuação de um cavado que favorece a convergência de umidade nessa área, deixando o tempo com muita nebulosidade e chuva entre o Atlântico e o interior do país. Os ventos associados à borda oeste da alta pressão pós-frontal, mantêm o transporte de umidade e de ar relativamente frio do oceano para o leste de SP e RJ. No Sul do país o tempo volta a ficar instável, principalmente entre o nordeste do RS e centro-leste de SC, devido ao cavamento da pressão em superfície, associado com o aumento da umidade e a difluência em altitude. Entre a segunda-feira (15/11) e quarta-feira (17/11), a aproximação e amplificação de um cavado em altitude causará instabilidades no Sul e em parte do Sudeste e Centro-Oeste do país. Os modelos de previsão numérica de tempo ETA20 e GFS resolvem um comportamento atmosférico semelhante em altitude, porém divergem em relação aos sistemas em superfície, principalmente a partir de 96h, quando o ETA20 indica um ciclone intenso a leste de SC, enquanto o GFS coloca uma baixa de fraca intensidade e mais afastada do continente. Essas diferenças são importantes pois implicam na diminuição da confiabilidade da previsão a partir de 72 horas. É importante destacar que o modelo ETA20 vem, de rodada a rodada, enfraquecendo um ciclone a sudeste do RS, indicado em rodadas anteriores, enquanto que o GFS manteve-se mais estável, indicando alterações mais suaves quanto as suas simulações. De qualquer forma, recomenda-se acompanhar as atualizações da previsão de tempo nas próximas rodadas.

Elaborado pelo Meteorologista Henri Pinheiro

Mapas de Previsão

24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas
